

ETHOS E DISCURSO POLÍTICO: UMA ANÁLISE DO JOGO ENUNCIATIVO NA CARTA DE PRÉ-CANDIDATURA À VICE-PRESIDÊNCIA/2018, DA LÍDER INDÍGENA SÔNIA BONE GUAJAJARA

Flávia Campos Silva¹

Resumo: O presente artigo refere-se a uma análise da construção do *ethos* no discurso político, por meio da exploração do jogo enunciativo que é articulado na carta aberta de pré-candidatura da líder indígena Sônia Bone Guajajara, na disputa pelo cargo de vice-presidente pelo PSOL nas eleições de 2018. O embasamento teórico dará ênfase ao conceito de *ethos* na perspectiva de Dominique Maingueneau (2008) – sob o viés da Análise do Discurso – e a abordagem de aspectos do discurso político, enquanto processo de influência social, será norteadada pelos pressupostos de Patrick Charaudeau (2008). Concluiu-se que o discurso do sujeito enunciador (e mais especificamente a forma como ele é enunciado) aliado ao seu contexto de fala e condições de produção, constroi uma identidade que o posiciona estrategicamente ante sua pretensão política. Contudo, esse mesmo discurso tem poder de alcance diminuído, uma vez que está posicionado em uma lógica que é contrária à dinâmica de funcionamento da política nacional.

Palavras-chave: *Ethos*. Discurso político. Análise do Discurso.

Sobre a construção do *ethos* no discurso político

A noção de *ethos* é uma concepção extensiva a toda enunciação, uma noção intuitiva que, de acordo com Maingueneau (2008), concede ao sujeito enunciador (“*eu*”) a possibilidade de construir uma imagem discursiva de si para o sujeito enunciatário (“*você*”). O propósito da relação entre esses atores da enunciação é, basicamente, a adesão de um auditório a um dado posicionamento discursivo.

Conceito fundamentalmente aristotélico, a noção de *ethos* limitava-se, a princípio, à utilização de argumentos capazes de persuadir um público, pelas propriedades que os oradores conferiam ao seu modo de dizer. Ao valer-se de traços de seu caráter e outras qualidades favoráveis, o locutor construía uma imagem positiva de si. Essa imagem, utilizada para transmitir uma boa impressão e conquistar a confiança de uma audiência, era responsável por fazer com que um discurso fosse bem recebido e, posteriormente, legitimado.

Para dar conta de analisar a cena enunciativa na articulação do viés político com a visada *ethotica* – proposta do presente artigo – é preciso conferir ao discurso um estatuto pragmático e conceber o conceito de *ethos* para além

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil. Mestra em Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João Del-Rei/UFSJ. Email: flaviariff@yahoo.com.br

de uma simples ferramenta de persuasão. É preciso desconsiderar a ideia de um enunciador isoladamente responsável pela produção de sentidos no enunciatário, considerando que são os efeitos que se impõem diante daquele que ocupa o lugar da enunciação. Essa perspectiva maingueniana, que recupera a noção de formação discursiva em Foucault ([1969] 2012) amplia, inclusive, as possibilidades de conceber e trabalhar a própria noção de *ethos*. De acordo com o autor:

- o *ethos* é uma noção discursiva, ele se constroi através do discurso, não é uma “imagem” do locutor exterior a sua fala;
- o *ethos* é fundamentalmente um processo interativo de influência sobre o outro;
- é uma noção fundamentalmente híbrida (sócio-discursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura sócio histórica. (MAINGUENEAU, 2008, p. 17)

O conceito de *ethos* apoia-se assim, em uma perspectiva em que “o enunciador deve se conferir, e conferir a seu destinatário, certo *status* para legitimar seu dizer: ele se outorga no discurso uma posição institucional e marca sua relação com um saber (AMOSSY, 2008, p.16), isto é, a noção está para além dos atributos do orador que interessavam à retórica de Aristóteles. Importa-nos agora, a concepção de *ethos* enquanto elaboração de uma personalidade que seria revelada no ato da enunciação, lugar onde o **jogo enunciativo** acontece.

É indispensável, então, pensar no processo de interação entre os sujeitos enunciador e enunciatário na interface da linguagem, pois, é a partir do estabelecimento dessa relação que as posições institucionais serão [discursivamente] outorgadas e os sentidos (e efeitos) produzidos. Além disso, partimos do pressuposto de que é na/pela linguagem que os sujeitos são determinados, constituídos e revelados. De acordo com Benveniste ([1974] 1989) “é em e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito, porque só a linguagem funda na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de ego” (ibid., p. 181).

A linguagem é o princípio de todas as coisas: é o que constitui o indivíduo em sujeito, é o que funda a sociedade em que estamos inseridos e é o elo que estabelece relação entre ambos, dando significado e sentido aos

comportamentos assumidos pelos sujeitos sociais. Ela não é apenas um instrumento de comunicação, que nos permite criar e manter relações e viver em sociedade, mas sim, um meio de “(...) significar um comportamento a ser compreendido” (ARAÚJO, 2004, p. 9).

A linguagem dá sentido à ação e na política ela é a própria ação. Ação capaz de estabelecer forte poder de influência sobre o comportamento de outros sujeitos. É onde os pensamentos se elaboram, os espaços se constituem e as estratégias se moldam e são moldadas.

Seguindo essa linha de raciocínio, não podemos desconsiderar o fato de que para que um discurso seja considerado “político” ele não precisa estar situado em uma ordem política propriamente dita. Partindo de uma perspectiva charaudeana, um discurso se define por meio da situação comunicativa que o constitui, porque é a partir dessa identificação que os pensamentos serão elaborados e os comentários, produzidos. Assim, para o autor, um discurso político pode ser caracterizado enquanto tal a partir de um **sistema de pensamento**, um **ato de comunicação** e um **comentário**:

O discurso político como *sistema de pensamento* é o resultado de uma atividade discursiva que procura fundar um ideal político em função de certos princípios que devem servir de referência para a construção das opiniões e posicionamentos (...). Como *ato de comunicação* concerne mais diretamente aos atores que participam da cena de comunicação política, cujo desafio consiste em influenciar as opiniões a fim de obter adesões, rejeições ou consensos (...). Como *comentário*, não está necessariamente voltado para um fim político (...) tem por particularidade não engajar o sujeito que o sustenta em uma ação. Ele pode ser revelador da opinião do sujeito que comenta, mas sem que se saiba necessariamente qual é o seu grau de engajamento em relação àquela (CHARAUDEAU, 2006, p. 40-41)

Cumprido dizer ainda que as marcas que vão compor o discurso político vão ser definidas considerando quem fala, para quem fala e com quais objetivos fala. Referimo-nos a um ato comunicativo que, por meio da linguagem, vai revelar ideologias do sujeito enunciador [uma vez que as escolhas (e recusas) languageiras dizem muito a respeito quem as faz] e efetivar a interação verbal que resultará no “agir sobre o outro” – um dos principais objetivos do discurso político, para não dizer de todo discurso.

Por fim, constitui cerne do presente trabalho, pensar na competência linguística do sujeito enunciativo enquanto um dos alicerces que vão construir a ponte que liga o **discurso de prometimento** do sujeito que empreende esforços para ingressar na vida pública, aos anseios e expectativas dos que detêm o poder do voto.

Quem é Sônia Bone Guajajara

Líder indígena brasileira, Sônia Guajajara (como é mais conhecida) pertence ao povo Guajajara/Tentehar da Terra Indígena Arariboia, no Maranhão.

Segundo uma breve biografia publicada no sítio do PSOL, certamente motivada pela pré-candidatura pelo partido, Sônia é filha de pais analfabetos, cursou o ensino médio em Minas Gerais com incentivo da Fundação Nacional do Índio (Funai) e retornou ao Maranhão onde continuou seus estudos, se graduou em Letras e Enfermagem e fez pós-graduação em Educação Especial. Lutando pela causa indígena e ambiental desde sua juventude, Sônia chegou ao Congresso Nacional e ganhou notoriedade e projeção internacional na luta travada em nome dos direitos dos povos originários.

Hoje, à frente da coordenação executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), a líder indígena já coordenou as Organizações e Articulações dos Povos Indígenas no Maranhão (COAPIMA), as Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), tem voz no Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) e já levou diversas denúncias às Conferências Mundiais do Clima (COP) e ao Parlamento Europeu. Além disso, Guajajara é uma personalidade que transita no ambiente artístico, acadêmico e político – o que fortalece sua imagem enquanto figura pública de credibilidade e legitimada não apenas por seus pares, mas pela sociedade de modo geral.

Em 31 de novembro de 2017, Sônia Guajajara foi apresentada pelo PSOL, através do Setorial Ecosocialista, como pré-candidata à presidência da República através da Declaração "Por uma candidatura indígena, anticapitalista e ecosocialista". Esse documento faz parte do "Manifesto 518 anos depois",

do qual a líder indígena, juntamente com outras lideranças e movimentos sociais, também é porta-voz.

Lançada em 03 de fevereiro de 2018 como pré-candidata à vice-presidência da República na chapa do presidenciável Guilherme Boulos, líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Guajarara publicou sua carta de pré-candidatura três dias após sua indicação e em 10 de março de 2018, foi definida, oficialmente, e sem nenhum voto contrário, como a primeira candidata de origem indígena a concorrer à presidência da República no Brasil.

Análise

A carta aberta de pré-candidatura à vice-presidência da República de Sônia Bone Guajajara² visa à adesão do seu público ao seu discurso ao se posicionar, discursiva e estrategicamente, na construção de uma imagem de si alcançada pela criação de vários *ethé* e pela articulação discursiva de um dizer, cuja base está ancorada em uma linguagem fortemente argumentativa/persuasiva.

Já no título de sua carta, o sujeito enunciador se dirige ao público por meio de um **ethos de identificação** – que de acordo com Charaudeau (2006) “(...) é um dos mais recorrentes no discurso político” (ibid., p. 184).

“Falando com meus parentes e com minhas parentas indígenas”

Ao se dirigir às centenas de povos indígenas do Brasil como se fossem sua família, em um tom de conversa informal que pode ser percebido pela escolha do verbo falar no gerúndio, o sujeito enunciador chama o enunciatário “para perto” e ao longo do discurso, discute pautas [supostamente] do interesse de ambos. Destacamos nesse momento da análise que, ainda que o público da pré-candidata seja a nação brasileira como um todo (afinal, ela pleiteia o cargo de vice-presidência do governo de um país que não se constitui apenas por indígenas) seu auditório vê-se fortalecido entre os povos originários com os

² A carta de pré-candidatura de Sônia Guajajara foi publicada principalmente em veículos de mídia alternativo. Para o presente trabalho, retiramos o documento da rede de mídia de esquerda, “Mídia Ninja” – Ver referências bibliográficas.

quais, além de partilhar de um sentimento de pertença, mantém estreita relação desde sua emancipação no contexto de liderança e enfrentamento político.

Esse **ethos de identificação**, que se constroi progressivamente, articula-se a um **ethos de credibilidade** e enredam todo o discurso da pré-candidata. A relação de um sentimento de afeto social com um caráter digno de crédito constituída por esses dois *ethé*, sustentam a persuasão do discurso político e funciona como uma espécie de fiador desse sujeito [supostamente] elegível. De acordo com Maingueneau (2006), a persuasão

(...) só é obtida se o auditório pode ver, no orador, que ele tem o mesmo *ethos* que vê em si mesmo: persuadir consistirá em fazer passar em seu discurso o *ethos* característico do auditório, para dar-lhe a impressão de que é um dos seus que se dirige a ele. (ibid, p. 55)

Seguem excertos em que esses *ethé* sustentam o dizer da pré-candidata:

Linhas 1-3

“Sou a Sônia Bone Guajajara, mulher indígena do povo Guajajara do Maranhão / Amazônia brasileira, faço parte da coordenação executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil–APIB e lutamos junt@s à todos os povos indígenas que resistem no Brasil”

Linhas 8-12

“(...) poluem nossos rios, e atacam violentamente a vida dos nossos povos, dos pequenos agricultores, quilombolas e comunidades tradicionais. Quando nós resistimos e nos contrapomos a esse modelo, somos ameaçados, somos assassinados e até nossa voz querem silenciar. Nós não aceitamos isso”.

Linhas 14-18

(...) se faz necessário que nós indígenas com toda a nossa sabedoria, ancestralidade e articulação possamos nos adentrar nas candidaturas das próximas eleições para pleitear as vagas nos espaços institucionais ao Parlamento e ao Executivo, conforme for as nossas articulações políticos partidárias (...)

Linhas 21-25

Vamos nos fortalecer enquanto povos, movimento e **fortalecer nossas alianças**, vamos buscar os partidos que se assemelham ou que se aproximam dos **nossos princípios de lutas**, sabemos que nem sempre temos oportunidades dentro dos partidos e **difficilmente somos a prioridade** das candidaturas ou **as prioridades dos partidos quase sempre não são as nossas**, mas temos que conquistar esses espaços , é possível!

Esses *ethé* não apenas convencem. Eles persuadem quase instintivamente. Na relação que se estabelece entre os atores da enunciação, as identidades discursivas que compõe o sujeito político (das quais nos deteremos mais profundamente a seguir) fundem-se na identidade do sujeito enunciatário, porque a forma como o discurso se organiza não partilha apenas as ideias enunciadas, mas também comunga valores e ideais, convocando o sujeito enunciatário a um posicionamento discursivo.

O sujeito enunciador segue seu discurso e ao dizer que **abdicou** de uma posição em que se sentia realizado, confortável, para **ajudar** na mobilização da causa indígena e outros movimentos, ele constroi um **ethos de humanidade** (para não dizer de altruísmo). Esse sujeito posiciona-se enquanto alguém apto a socorrer um povo que não tem voz nem vez no cenário político nacional. Vale ressaltar ainda que ao se colocar na condição de governança, o sujeito enunciador desvela um discurso de poder que não só institucionaliza uma posição discursiva, como estabelece uma relação de saber, próprios da visada *ethotica*, base da construção de um discurso político.

Vejamos:

Linhas 21-25

Já há algum tempo venho sendo abordada por parentes indígenas e por alguns setoriais de partidos **para sair candidata** ao parlamento, **confesso que nunca tinha me animado a entrar para esse mundo, pois sempre me realizei na luta que faço dentro do movimento indígena.**

(...) **fui convencida que deveria aceitar a pré-candidatura** a Deputada Federal **e assim ajudar** a mobilizar candidaturas indígenas em todos os estados **e fortalecer as nossas articulações** com outras lutas e outros movimentos sociais.

O sujeito enunciador relata que vinha sendo abordado para candidatar-se já há algum tempo – o que pressupõe a existência de um domínio de experiências e conhecimento prévios, que o torna apto a assumir um cargo político de relevância. Destarte, ele indica um **ethos de competência**, afinal, se ele não estivesse capacitado para tal empreitada, setoriais de partido não o teriam sondado, feito o convite, tão pouco estimulado seu ingresso na vida parlamentar.

Segue excerto:

Linhas 43-47

“(…) tomaram a ousada iniciativa de lançar uma pré-candidatura indígena à Presidência da República, partido ao qual sou filiada desde 2011, e que após um processo de construção que envolveu a militância de várias tendências internas do partido e independentes, **me convidaram para assumir a tarefa de representar a luta dos povos explorados e oprimidos do Brasil e do mundo no processo eleitoral**”.

Ao aceitar empreender (ou continuar empreendendo de outro lugar) a luta pelos povos indígenas e por todos os que têm sido interditados em seus direitos ao longo dos anos no Brasil, o sujeito enunciador constroi um **ethos de responsabilidade**. Ele [e tendências internas do partido] **percebem** a importância da proposta política centrada na pré-candidatura de um representante que também está à margem das convenções sociais. E é indicando os possíveis reflexos dessa tomada de decisão, que reitera seu “sim” à pré-candidatura pelo PSOL, partido do qual é filiada desde 2011.

Segue excerto:

Linhas 48-57

“(…) aos poucos **fomos nos dando conta de que seria uma oportunidade histórica de ter a nossa pauta inserida nos debates(…)**”
Começamos a **analisar todo o nosso histórico de luta**, de movimentos, mobilizações, articulações e alianças, **crecemos** muito, **ganhamos visibilidades e adesões, ocupamos espaços** nacional e internacional, **saímos na imprensa**, ocupamos as redes sociais, **mas nem por isso deixamos de sofrer o racismo, de ver nossas lideranças sendo assassinadas, nossas crianças, mulheres e idosos morrendo por falta de atendimento adequado, a juventude sem perspectivas, a violência aumentando, os**

direitos sendo retirados, os territórios ameaçados, invadidos ou sendo entregues ao agronegócio... e assim segue a saga do povo originário desconhecido e invisibilizado dentro de seu próprio país.

O sujeito enunciador assume ainda uma postura de intrepidez, realçada e corroborada pelo resgate de uma memória discursiva de um povo que resiste, que enfrenta, que persevera. Ao referir-se aos povos indígenas com tanta bravura, ele constroi um **ethos de coragem** aliado a um **ethos de potência**, afinal, ele exalta um povo bravo e destemido a que, aliás, pertence.

Seguem excertos:

Linhas 58-63

Nunca fugimos da luta, nossos antepassados sempre nos ensinaram que as conquistas só vêm por meio das grandes batalhas, estamos sempre na tentativa de dar conta de cumprir essa missão, e compreendendo a gravidade da situação em nosso país, a importância de nossas lutas e a riqueza deste processo de lançamento coletivo, e após amplas consultas a parentes e organizações que dividem conosco as trincheiras de luta, aceitamos esse desafio da pré-candidatura para ser discutida internamente dentro do partido.

Linha 79

Coragem não me falta e nunca faltou aos nossos povos.

O sujeito enunciador relata que sua pré-candidatura é algo inédito na história da política nacional e coloca-se como um precursor, um desbravador, como aquele que vai abrir caminho para que outros sujeitos, de voz [até então] obliterada, possam posicionar-se no e para o mundo, movimentando estereótipos, arquétipos e paradigmas de sociabilidade. Ao realçar o ineditismo de sua candidatura, ele constroi um **ethos de pioneirismo** e reforça vantagens de ser um *outsider*. Ele reúne argumentos capazes de persuadir o sujeito enunciatário que, descrente em relação ao “mais do mesmo” representado em cargos oficiais de destaque na política nacional, anseia pelo novo, urge pela mudança.

Segue excerto:

Linhas 64-70

Essa é a primeira vez que uma pré-candidatura à presidência ainda que pré, é lançada por um setorial amplo, plural e diverso do partido. Para viabilizar isso, aquele grupo de lutadores criou um site (www.518anosdepois.com) com um manifesto para assinatura que nos primeiros dias já obteve o apoio de milhares de pessoas do Brasil e de vários outros países. Esses apoios vinham dos mais diversos setores sociais: de indígenas a quilombolas, de operários industriais a sem tetos, de ambientalistas a pescadores artesanais, de feministas a estudantes, adultos, idosos, jovens e até crianças de todas as partes que pediam que eu aceitasse esse desafio.

O sujeito enunciador indica respeito pelos outros possíveis pré-candidatos – o que o coloca numa posição de quem está preocupado com o outro, realçando um [suposto] caráter empático. Ele constroi um **ethos de virtude** (que poderia ser considerado um desdobramento do **ethos de identificação**) e essa empatia “inerente” a esse *autor discursivo* (FIORIN, 2008), reitera as aspirações da sociedade brasileira que já há algum tempo vem sofrendo com a proliferação de discursos conservadoramente fascistas.

Segue excerto:

Linhas 71-73

Estamos conscientes que o partido ainda está realizando um processo de definição interna, com a participação de outros companheiros – já pré-candidatos ou que possa vir a ser apresentado- **pelos quais nutro grande respeito.**

O sujeito enunciador coloca-se ainda como aquele que crê num futuro melhor, novo, diferente do que a nação tem vivido há anos. Ele constroi um **ethos de confiança** que se desdobra em um **ethos de competência** extensivo, inclusive, ao partido a que está filiado: trata-se de um silogismo em que, se o PSOL é considerado apto a escolher/apoiar o melhor candidato à vice-presidência do país, não apenas a aspirante ao cargo, como também o partido, são críveis e depositários de voto.

Segue excerto:

Linhas 74-78

Acredito nos processos democráticos do partido para garantir esse debate e que a **escolha final da candidatura refletirá o acúmulo do que o PSOL tem discutido em suas fileiras e as lutas que conjuntamente temos tocado contra retirada de direitos**, o conservadorismo que avança sobre as minorias e os oprimidos, o setor financeiro que coloca a especulação e o lucro acima da vida, e a destruição ambiental no Brasil que se insere em um contexto global.

A partir desse momento da carta, a pré-candidata vai caminhando para o desfecho de sua mensagem e, retomando alguns *ethé* já evidenciados, ela encerra resumindo seu discurso em um “chamamento coletivo para a construção de um amanhã diferente”. Com esse fechamento, ela reitera a construção da dupla identidade discursiva, própria da instância político-discursiva: já tendo trabalhado estratégias para convencer seu público de seu projeto político, agora ela precisa fazer com que o maior número de pessoas adira a sua proposta. De acordo com Charaudeau (2006) o político encontra-se numa dupla posição “uma que corresponde ao conceito político, enquanto lugar de constituição de um pensamento sobre a vida dos homens em sociedade e **outra que corresponda à prática política, lugar das estratégias de poder**” (ibid., p.79 – negrito adicionado)

É possível perceber também que o sujeito enunciador movimenta uma força moral e ética para se colocar na contramão da realidade da política nacional – cujo cenário vem sendo motivo de descrença da sociedade brasileira já há algumas gestões. Os *ethé* que o sujeito enunciador movimenta para forjar uma representação de sua pessoa e de sua personalidade mobilizam processos como o de afeto social, por exemplo, e faz com que o sujeito enunciatário aproxime-se e identifique-se com o sujeito enunciador e, conseqüentemente, seja mais facilmente influenciado. E tudo isso tende a influenciar na tomada de decisão do sujeito enunciatário: no caso, a consideração nas urnas.

Resta claro por fim, que o *ethos* projetado pelo discurso do sujeito enunciador é construído pela interação de um **ethos pré-discursivo** – ou seja, quem é esse sujeito que pleiteia a pré-candidatura à vice-presidência, para além do que ele mostra ser em uma carta de poucas páginas? Que imagem prévia ao discurso, o enunciatário já tem do enunciador? – e um **ethos dito** – que evocado na enunciação, estreita laços de afinidade, reciprocidade e até

mesmo pertença, estratégia que pode ser verificada já no título da carta e que sugere ao sujeito enunciatário uma interpretação favorável sobre o sujeito enunciadador mesmo antes de esse último desenvolver, efetivamente, seu discurso.

Considerações finais

O discurso do sujeito enunciadador (e mais especificamente a forma como ele é enunciado) aliado às condições de produção, constroi uma identidade que, oportunamente organizada na esfera discursiva, o **posiciona** estrategicamente ante sua disposição em se pré-candidatar ao cargo de vice-presidência da República. Pela articulação de uma **imagem pré-discursiva** (com o resgate de memórias e interdiscursos) **com o que é mostrado** (lugar onde a construção do *ethos* se mostra de maneira mais palpável) **e o que é sugerido** (as várias alusões a outras cenas de fala que delineiam todo o discurso), o sujeito enunciadador posiciona-se discursivamente e projeta para o enunciatário um conceito favorável de si (***ethos efetivo***) como resultado da interação dessas instâncias. Nos dizeres de Pauliukonis & Monnerat (2008) “(...) a questão do *ethos* está, pois, ligada à da construção da identidade. Dessa forma, as identidades discursiva e social fundem-se no *ethos*” (ibid., p. 63).

Ainda que estejamos interessados na exploração do *ethos* na perspectiva da Análise do Discurso, vale ressaltar que para além da construção de vários *ethé*, o sujeito enunciadador vale-se também da movimentação de um *logos* (argumentos) e de um *pathos* (sentimento despertado no ouvinte) para mobilizar percepções no sujeito enunciatário e influenciar na decisão de voto. Para justificar sua pré-candidatura, ele apresenta fatos e segue raciocínios lógicos que sustentam a argumentação do seu dizer (podemos observar isso quando a carta informa sobre o lançamento do “Manifesto 518 anos depois”; quando menciona direitos trabalhistas; quando retrata questões ambientais; quando reforça o ineditismo de uma pré-candidatura indígena no Brasil e quando indica pautas em andamento no Congresso Nacional), além de organizar seu discurso de modo a provocar reações e emoções no sujeito enunciatário.

O sujeito enunciador autentica seu dizer pelo *status* que confere a ele. Ele apropria-se de aspectos do discurso político e é estratégico ao construir espaços que dão suporte à sua tentativa de posicionar-se enquanto aquele que pode transformar uma realidade de silenciamento/apagamento das minorias (especialmente a indígena) e avançar para o que ele chama de “verdadeira democracia”. O sujeito enunciador funda seu dizer numa linguagem acessível, precisa (é oportuno em suas escolhas lexicais) e persuasiva, caracterizada pela pertinência dos argumentos e valores que, verdadeiros ou não, permeiam seu discurso do início ao fim.

A forma como o dizer do sujeito enunciador é construído, pode significar ou, ao menos, levar-nos a acreditar numa [suposta] maneira de ser do mesmo. Seus enunciados configuram sentidos e efeitos que, reafirmados numa enunciação (mesmo não estando ligada a uma eloquência e oralidade, por conta da materialidade em que se apoia), ultrapassa a oposição empírica entre oral e escrito. Associada ao caráter que o enunciatário acaba atribuindo ao enunciador, devido ao posicionamento discursivo assumido pelo sujeito primeiro, aliado a corporalidade em que é construído o *discurso de prometimento*, o tom da carta é robustecido naquilo que se propõe.

Contudo, é importante registrar que as marcas discursivas que constroem a carta de pré-candidatura analisada, poderiam reverberar com mais intensidade na corporalidade do discurso, caso o sujeito enunciador não estivesse posicionado em uma lógica tão contrária à dinâmica de funcionamento da política nacional. Além de falar de um lugar que ainda precisa de reconhecimento, ele assume uma interlocução que não dialoga com a maioria do povo brasileiro, mas principalmente a povos, grupos e movimentos específicos (em especial, os indígenas). De acordo com Charaudeau (2006) “(...) a arte do discurso político é a arte de dirigir-se ao maior número de indivíduos para fazê-los aderir a valores comuns (ibid., p. 241). E dessa perspectiva, o discurso de pré-candidatura à vice-presidência da República 2018, que poderia ter se valido muito mais de seu caráter precursor e de sua natureza essencialmente confrontadora, acaba perdendo força de impulso na decolagem de um vôo potencialmente promissor.

ETHOS AND POLITICAL DISCOURSE: AN ANALYSIS OF THE ENUNCIATIVE GAME IN THE PRE-CANDIDACY LETTER TO THE VICE-PRESIDENCY//2018, OF THE INDIGENOUS LEADER SONIA BONE GUAJAJARA

Abstract: This article refers to an analysis of the construction of the ethos in the political discourse, from the articulation of the enunciative game in the open letter of candidacy of the indigenous leader Sonia Bone Guajajara, in the dispute for the position of Vice-President in the elections of 2018 for the PSOL. The theoretical background will emphasize the concept of ethos in the perspective of Dominique Maingueneau(2008)– a view of Discourse Analysis – and the approach of aspects of political discourse, as a process of social influence, will be guided by the assumptions of Patrick Charaudeau (2008). It was concluded that the speech of the enunciator subject (and more specifically the way it is enunciated) allied to its context of speech and production conditions, built an identity that strategically positions it before its political claim and that only loses Intensity of scope for being positioned in a logic contrary to the dynamics of operation of national politic.

Keywords: *Ethos*. Political discourse. Discourse Analysis.

Referências Bibliográficas

AMOSSY, Rute (org). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: 2008.

ARAÚJO, Inês Lacerda. *Do signo ao discurso: Introdução à filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral II*. Trad. bras. de Problèmes de linguistique générale II, 1974. Campinas: Editora Pontes, 1989.

Conheça Sônia Guajajara, primeira indígena em uma pré-candidatura presidencial. Disponível em:<<http://www.psol50.org.br/conheca-sonia-guajajara-primeira-indigena-em-uma-pre-candidatura-presidencial/>>. Acesso em 19 de maio de 2018, 08h00min

CHARAUDEAU. Patrick. *Discurso político*. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 1ª Ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. *A propósito do ethos*. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Org.). *Ethos discursivo*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. *Cenas da enunciação*. Curitiba: Criar, 2006.

PAULIUKONIS, Maria A. L; MONNERAT, Rosane S. M..In: LARA, Gláucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lucia; EMEDIATO, Wander. (Orgs). *Análise do discurso hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Sônia Guajajara lança carta sobre pré-candidatura à Presidência da República. Disponível em <<http://midianinja.org/news/sonia-guajajara-lanca-carta-sobre-pre-candidatura-a-presidencia-da-republica/>>. Acesso em 19 de mai de 2018, 07h55min

Referências

ARISTÓTELES, *Retórica*. 1ª ed.. Tradução de Marcelo Silvano Madeira. São Paulo: Rideel, 2007.

EMEDIATO, Vander; SILVA, Denize Elena Garcia da. *Análise do Discurso e desigualdades sociais: temas sensíveis* (Apresentação). In: Cadernos de Linguagem e Sociedade. 2017, vol.18(1), p.7-11

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

Dijk, Teun. *Discurso e poder*. Hoffnagel, J. & Falcone, K. (Orgs.) São Paulo: Contexto, 2011.

Data da Submissão: 23/10/2018

Data da Aprovação: 17/12/2018

ANEXO

Falando com meus parentes e com minhas parentas indígenas

“A Luta pela Mãe-Terra é a Mãe de Todas as Lutas” – Sônia Guajajara

1 Sou a Sônia Bone Guajajara, mulher indígena do povo Guajajara do Maranhão / Amazônia
2 brasileira, faço parte da coordenação executiva da Articulação dos Povos Indígenas do
3 Brasil-APIB e lutamos junt@s à todos os povos indígenas que resistem no Brasil.
4 O tempo em que vivemos é duro. O conservadorismo avança, os direitos trabalhistas são
5 estraçalhados, o que resta da saúde e educação pública sofre um desmonte contínuo. As
6 cidades são afetadas pela especulação imobiliária, baixa qualidade de vida, e violência
7 urbana. No campo e na floresta, o agronegócio, a mineração, e o desenvolvimentismo
8 capitalista predatório desmatam, poluem nossos rios, e atacam violentamente a vida dos
9 nossos povos, dos pequenos agricultores, quilombolas e comunidades tradicionais. Quando
10 nós resistimos e nos contrapomos a esse modelo, somos ameaçados, somos assassinados
11 e até nossa voz querem silenciar.
12 Nós não aceitamos isso.
13 E quero aqui começar o ano falando sobre candidaturas indígenas em 2018. Diante de
14 todos os ataques e retrocessos que vem perdurando durante toda a história, se faz
15 necessário que nós indígenas com toda a nossa sabedoria, ancestralidade e articulação
16 possamos nos adentrar nas candidaturas das próximas eleições para pleitear as vagas nos
17 espaços institucionais ao Parlamento e ao Executivo, conforme for as nossas articulações
18 políticas partidárias, e assim começarmos a ocupar esses espaços que até hoje, 518 anos
19 depois , é ocupado em sua maioria por representantes muito distante ou totalmente
20 contrário às causas populares e à diversidade desse país.
21 Vamos nos fortalecer enquanto povos, movimento e fortalecer nossas alianças, vamos
22 buscar os partidos que se assemelham ou que se aproximam dos nossos princípios de
23 lutas, sabemos que nem sempre temos oportunidades dentro dos partidos e dificilmente
24 somos a prioridade das candidaturas ou as prioridades dos partidos quase sempre não são
25 as nossas, mas temos que conquistar esses espaços , é possível!
26 Já há algum tempo venho sendo abordada por parentes indígenas e por alguns setoriais de
27 partidos para sair candidata ao parlamento, confesso que nunca tinha me animado a entrar
28 para esse mundo, pois sempre me realizei na luta que faço dentro do movimento indígena.
29 Nos últimos anos tenho acompanhado muito de perto a guerra dentro do Congresso
30 Nacional, é de fato uma guerra sem trégua, temos ali alguns poucos aliados que nos
31 apoiam, nos defendem, nos ajudam, mas a nossa presença ali faz muita falta. Todos os
32 dias, somos alertados de alguma medida que tem a ver com a nossa pauta que deve ou não
33 entrar para a ordem do dia (linguagem adotada no Congresso para votar seus projetos de
34 lei ou Pecs), e muitas das vezes já sabemos em cima da hora o que impossibilita nossas
35 mobilizações. Mesmo assim temos feito muito, a presença de delegações dos estados tem

36 feito uma grande diferença, mas a nossa percepção cada dia constata que precisamos ter
37 uns ou umas de nós ali dentro.

38 Com esse olhar, fui convencida que deveria aceitar a pré-candidatura a Deputada Federal e
39 assim ajudar a mobilizar candidaturas indígenas em todos os estados e fortalecer as nossas
40 articulações com outras lutas e outros movimentos sociais.

41 Começo aqui então um esclarecimento sobre o Manifesto 518 anos depois, que foi lançado
42 pelo Setorial Ecosocialista do Partido Socialismo e Liberdade-PSOL, que não sabendo
43 ainda da nossa pretensão ao Parlamento, tomaram a ousada iniciativa de lançar uma pré-
44 candidatura indígena à Presidência da República, partido ao qual sou filiada desde 2011, e
45 que após um processo de construção que envolveu a militância de várias tendências
46 internas do partido e independentes, me convidaram para assumir a tarefa de representar a
47 luta dos povos explorados e oprimidos do Brasil e do mundo no processo eleitoral.

48 Inicialmente surpresos após a consulta, aos poucos fomos nos dando conta de que seria
49 uma oportunidade histórica de ter a nossa pauta inserida nos debates.

50 Começamos a analisar todo o nosso histórico de luta, de movimentos, mobilizações,
51 articulações e alianças, crescemos muito, ganhamos visibilidades e adesões, ocupamos
52 espaços nacional e internacional, saímos na imprensa, ocupamos as redes sociais, mas
53 nem por isso deixamos de sofrer o racismo, de ver nossas lideranças sendo assassinadas,
54 nossas crianças, mulheres e idosos morrendo por falta de atendimento adequado, a
55 juventude sem perspectivas, a violência aumentando, os direitos sendo retirados, os
56 territórios ameaçados, invadidos ou sendo entregues ao agronegócio... e assim segue a
57 saga do povo originário desconhecido e invisibilizado dentro de seu próprio país.

58 Nunca fugimos da luta, nossos antepassados sempre nos ensinaram que as conquistas só
59 vêm por meio das grandes batalhas, estamos sempre na tentativa de dar conta de cumprir
60 essa missão, e compreendendo a gravidade da situação em nosso país, a importância de
61 nossas lutas e a riqueza deste processo de lançamento coletivo, e após amplas consultas a
62 parentes e organizações que dividem conosco as trincheiras de luta, aceitamos esse
63 desafio da pré-candidatura para ser discutida internamente dentro do partido.

64 Essa é a primeira vez que uma pré-candidatura à presidência ainda que pré, é lançada por
65 um setorial amplo, plural e diverso do partido. Para viabilizar isso, aquele grupo de lutadores
66 criou um site (www.518anosdepois.com) com um manifesto para assinatura que nos
67 primeiros dias já obteve o apoio de milhares de pessoas do Brasil e de vários outros países.

68 Esses apoios vinham dos mais diversos setores sociais: de indígenas a quilombolas, de
69 operários industriais a sem tetos, de ambientalistas a pescadores artesanais, de feministas
70 a estudantes, adultos, idosos, jovens e até crianças de todas as partes que pediam que eu
71 aceitasse esse desafio.

72 Estamos conscientes que o partido ainda está realizando um processo de definição interna,
73 com a participação de outros companheiros – já pré-candidatos ou que possa vir a ser
74 apresentado- pelos quais nutro grande respeito. Acredito nos processos democráticos do
75 partido para garantir esse debate e que a escolha final da candidatura refletirá o acúmulo do

76 que o PSOL tem discutido em suas fileiras e as lutas que conjuntamente temos tocado
77 contra retirada de direitos, o conservadorismo que avança sobre as minorias e os oprimidos,
78 o setor financeiro que coloca a especulação e o lucro acima da vida, e a destruição
79 ambiental no Brasil que se insere em um contexto global.

80 Coragem não me falta e nunca faltou aos nossos povos. O lançamento de uma pré-
81 candidatura indígena à presidência do Brasil, pela primeira vez após 518 anos da invasão
82 europeia, não é, de forma alguma, um reconhecimento da legitimidade de nosso sistema
83 político, que está corrompido e programado para perpetuar as injustiças e o sofrimento das
84 pessoas debaixo. Nossos sonhos não cabem nas urnas, portanto, também não se trata
85 apenas de um chamado ao voto, mas sim uma convocatória à mobilização, à organização e
86 à luta pela transformação para deter a destruição de nosso país e de nossa Mãe Terra. A
87 importância de uma pré-candidatura indígena à disputa democrática pelo mais alto cargo
88 decisório do Brasil não pode ser expressada em uma simples carta, mas tenho a convicção
89 de que aquelas pessoas que estão se juntando a essa iniciativa conseguirão comunicar no
90 Brasil e afora o que nossa luta representa.

91 Queremos avançar na verdadeira democracia, onde o povo reconhecendo os territórios e a
92 pluralidade das nações que vivem em nosso país. Queremos que os ventos de rebeldia
93 daquelas e daqueles que lutam façam renascer a esperança. Queremos Terra, Justiça
94 Social, Igualdade, Liberdade e Demarcação. Essa é a Mãe de Todas as Lutas, a qual
95 dedicamos nossas vidas por muitas gerações. É com isso em mente que agora fazemos
96 esse chamamento coletivo para construir esse amanhã diferente.

Sônia Bone Guajajara

Fonte: <http://midianinja.org/news/sonia-guajajara-lanca-carta-sobre-pre-candidatura-a-presidencia-da-republica/>. Acesso em 19 de mai de 2018, 07h55min